



Processo de Promoção dos Integrantes do Quadro do Magistério  
da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

**Professor Educação Básica II**  
**Educação Especial - Deficiência Auditiva**

Nome do Candidato

Caderno de Prova '1020', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

**PROVA**

Objetiva  
Dissertativa

## INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
  - contém a proposta e o espaço para o rascunho da questão dissertativa.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

## VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Dissertativa e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

## ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a dissertação, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Dissertativa (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e a folha de transcrição da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**FORMAÇÃO GERAL**

1. Para Andy Hargreaves (2004), cada vez mais governos, empresas e educadores estão exigindo que os professores, na sociedade do conhecimento, se comprometam com
  - (A) a aprendizagem baseada em padrões, na qual todos os alunos, e não apenas alguns, tenham bons desempenhos.
  - (B) o aluno e suas necessidades, para atender às diversas demandas que os estudantes e as famílias trazem para a sala de aula.
  - (C) a pesquisa acadêmica, para que desenvolvam habilidades que garantam uma atuação adequada aos novos eventos na ciência.
  - (D) a tecnologia educacional, visando a favorecer o desenvolvimento de habilidades de raciocínio de ordem mais elevada.
  - (E) o ensino, tornando público um saber restrito, que em cada época é tido socialmente como necessário.

---

2. Na sociedade de hoje, são indesejáveis tanto a exclusão pela falta de acesso a bens materiais quanto a exclusão pela falta de acesso ao conhecimento e aos bens culturais. No Brasil essa tendência caminha paralelamente à democratização do acesso a níveis educacionais além do ensino obrigatório. Nesse quadro ganha importância redobrada
  - (A) o acesso aos meios de comunicação e informação.
  - (B) o conhecimento e os bens culturais.
  - (C) a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas.
  - (D) o aluno e suas necessidades psicossociais.
  - (E) as condições econômicas e sociais dos alunos.

**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 3 e 4.

Fazia parte da pauta de uma reunião de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) a organização de uma visita aos principais museus da cidade. Enquanto os professores discutiam a programação da atividade, uma professora comenta: – *Que bobagem essa história de conhecer museu, para que isso? Nós devíamos nos preocupar com as atividades curriculares e não com as extracurriculares. É só para perder tempo!* Uma outra professora rebate dizendo: – *Você quer dizer que há dissociação entre cultura e conhecimento? Quer dizer que atividades culturais não promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos?*

3. Tendo em vista a situação relatada e considerando as políticas de currículo da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo é correto afirmar que
  - (A) as atividades extraclasse são extracurriculares, pois nem sempre se consegue articular cultura e conhecimento.
  - (B) as atividades extracurriculares são pontuais e não promovem aprendizagens curriculares relevantes para os alunos.
  - (C) nem todas as atividades da escola são curriculares, daí a denominação "atividades curriculares".
  - (D) o currículo é a expressão de tudo o que existe na cultura científica, artística e humanista transposta para uma situação de aprendizagem e ensino.
  - (E) as atividades culturais na escola tendem a ser dispersas e mais confundem do que promovem aprendizagens relevantes.

---

4. Em uma escola com vida cultural ativa, o conhecimento torna-se um prazer que pode ser aprendido, ao se aprender a aprender. Nessa escola, o professor é
  - (A) a referência para ampliar, localizar e contextualizar os conhecimentos tidos como relevantes, devendo suprir os alunos de saberes culturais.
  - (B) o parceiro de fazeres culturais, aquele que promove, de muitas formas, o desejo de aprender, sobretudo com o seu próprio entusiasmo pela cultura humanista, científica, artística e literária.
  - (C) o principal responsável por favorecer o acesso ao conhecimento e aos bens culturais da sociedade moderna e contemporânea.
  - (D) aquele que favorece o acesso à informação e ao conhecimento e à prática cultural resultante da mobilização desses saberes nas ciências, nas artes e nas humanidades.
  - (E) a referência para ampliar, localizar e contextualizar as informações disponíveis nos meios midiáticos e tidas como essenciais para a vida cotidiana.



**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 5 a 7.

*A Proposta Pedagógica representa a identidade da escola. Trata-se de um documento oficial em que estão registrados todos os procedimentos, recursos e metas da escola. Segundo o que está prescrito legalmente, esse documento orienta todas as ações da escola e é a base para a realização dos ajustes necessários. Mesmo considerando que a Proposta Pedagógica pode ser organizada de formas diferentes, é essencial constar dela os fundamentos legais que dão amparo para as suas ações, os planos anuais de ensino para todas as disciplinas e anos/séries e a avaliação da aprendizagem.*

5. Em relação aos fundamentos legais, é correto afirmar que

- (A) a legislação não se aplica igualmente a todas as escolas.
- (B) as ações da escola são definidas pela equipe gestora.
- (C) as escolas estaduais são regidas pelas normas nacionais e estaduais.
- (D) o conhecimento da legislação sobre a educação escolar é restrito à equipe gestora.
- (E) as mudanças na legislação não precisam ser incorporadas na Proposta Pedagógica.

6. Em relação aos planos anuais de ensino para todas as disciplinas e anos/séries, é correto afirmar que

- (A) servem de guia para o professor elaborar os planos das aulas e os instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos e, ainda, possibilitam o acompanhamento da implementação do currículo pelo coordenador.
- (B) devem ser reapresentados pelos professores, para o cumprimento das normatizações previstas e submetidos à leitura crítica dos pares e do coordenador pedagógico, buscando obter melhores resultados.
- (C) a equipe escolar deve elaborar seu diagnóstico institucional, criticar seu projeto pedagógico e, ainda, traçar ações substantivas para melhorar o desempenho nas avaliações internas e externas.
- (D) é necessário que os professores formulem seus planos anuais, considerando as possibilidades e ajustes, em relação àqueles indicados nas Propostas, cuidando para que, durante os bimestres, não haja alterações.
- (E) os conteúdos de ensino não precisam ser ordenados em sequência, pois não há uma proposta articulada, de referência oficial, e, com isso, as decisões quanto às formas de organização dos planos são de responsabilidade do professor.

7. Na Proposta Pedagógica da escola, no Regimento e no plano de cada professor, a avaliação está presente. Desse modo, com base no conhecimento daquilo que já está registrado na Proposta Pedagógica, é fundamental que a equipe gestora promova discussões coletivas que favoreçam

- (A) o conhecimento da definição já instaurada de avaliação na escola, que deve ser conhecida por professores, pais e alunos.
- (B) a compreensão das diferentes modalidades de avaliação, que se fundamentam na observação e no registro do desenvolvimento dos alunos, em seus aspectos cognitivos, afetivos e relacionais.
- (C) a adoção, pelos professores, da avaliação formativa, que permite verificar a adequação dos padrões pretendidos e das tarefas propostas.
- (D) a definição de padrões claramente estabelecidos do que é necessário aprender e de seu caráter funcional, para que o aluno possa aplicá-lo em seu contexto de desenvolvimento pessoal.
- (E) a reflexão sobre o que a escola entende por avaliação, como os processos de avaliação acontecem de fato e de que forma eles são assimilados pelos atores do processo ensino aprendizagem.

8. Durante os encontros de planejamento do ano letivo em uma escola, discutiu-se sobre a necessidade de prever estratégias de ensino que possibilitem estabelecer os vínculos entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios do aluno. Para tanto, é preciso

- I. determinar que interesses, motivações, comportamento, habilidades etc. devem constituir o ponto de partida.
- II. esclarecer ao aluno que o sucesso da aprendizagem implica dedicação e esforço e que, nem sempre, as atividades que realiza satisfaz a alguma necessidade.
- III. gerar um ambiente em que seja possível que os alunos se abram, façam perguntas e comentem o processo que seguem, por meio de situações de diálogo e participação.
- IV. promover atividades comunicativas que fomentem a competitividade entre os estudantes e lhes permitam adquirir, progressivamente, mais possibilidades de atuar de forma autônoma.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.



9. Dada a diversidade dos alunos, o ensino não pode se limitar a proporcionar sempre o mesmo tipo de ajuda e intervenção – é preciso diversificar os tipos de ajuda: fazer perguntas ou apresentar tarefas que requeiram diferentes níveis de raciocínio e realização; possibilitar respostas positivas, melhorando-as quando são insatisfatórias; não tratar de forma diferente os alunos com rendimento abaixo do esperado; estimular constantemente o progresso pessoal etc. Para que tudo isso seja possível, é preciso
- (A) organizar a turma pelo rendimento dos alunos e formar equipes fixas, para que os alunos com melhor rendimento não se sintam desmotivados.
  - (B) aplicar avaliações regulares para intervir e oferecer apoio em atividades que não estejam ao alcance da turma, com especial atenção aos erros cometidos pelos alunos.
  - (C) tomar medidas de organização do grupo, de tempo e de espaço e, ao mesmo tempo, de organização dos próprios conteúdos, que possibilitem a atenção às necessidades individuais.
  - (D) oferecer apoio e assistência de natureza emocional e intelectual durante as atividades propostas, para que os alunos se sintam acolhidos pelo professor.
  - (E) oferecer, com frequência, o mesmo tipo de ajuda e intervenção para que os alunos possam avançar nos conhecimentos e sintam necessidade de fazer perguntas.

---

**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 10 a 12.

No recreio, um grupo de alunos de 4<sup>o</sup> ano está conversando. Um deles diz: – *Não adianta a gente ficar brava com os alunos do 4<sup>o</sup> ano B. Só piora as coisas. Eles são muito ruins e fazem coisas más. Só que não adianta a gente querer revidar.* Outro responde: – *É isso aí: a gente tem que fingir que está na maior calma.* Outro, ainda, fala: – *Eu acho melhor rezar...*

10. Se escutasse essa conversa, você
- (A) deixaria o assunto de lado, na medida em que esse é um assunto que só diz respeito aos alunos.
  - (B) procuraria o grupo e diria que ouviu a conversa e gostaria de conversar sobre isso.
  - (C) esperaria a visita da supervisora de ensino, para relatar-lhe o fato e se aconselhar.
  - (D) comunicaria o fato ao Conselho Tutelar, para que ele notificasse os pais do 4<sup>o</sup> ano B.
  - (E) comentaria, na HTPC, que a falta de educação familiar traz o *bullying* para a escola.
- 
11. Reconhecendo que essa é uma situação muito comum atualmente no dia a dia das escolas, você
- (A) proporia uma gincana, na qual grupos rivais seriam forçados a fazer as pazes.
  - (B) exporia a situação na sala de aula, para que todos pudessem condenar essa conduta.
  - (C) comunicaria à direção que há alunos na escola que gostam de humilhar os outros.
  - (D) incluiria, em seu plano de aula, espaços para discutir com seus alunos os motivos da violência.
  - (E) discutiria a necessidade de se contar, na escola, com maior vigilância policial.
- 
12. Você, ao ouvir a conversa, decide que é muito importante que esses alunos
- (A) saibam que é possível e desejável que reajam na mesma medida, dando uma lição aos colegas e colocando um ponto final nessa situação triste e humilhante.
  - (B) entendam que raiva e frustração são sentimentos que prejudicam a aprendizagem, levando à indisciplina, à revolta e à agressividade na escola.
  - (C) reflitam sobre o que pode estar levando os colegas a agirem de modo violento, fazendo um exame de consciência para verificar se, por acaso, não os ofenderam.
  - (D) entendam que toda conduta pode ser justificada e perdoada, de modo que o melhor a fazer é desculpar a ação dos colegas e evitar entrar em novos conflitos.
  - (E) participem de um projeto em sala de aula, sob sua orientação, para refletir sobre a experiência, examinar posições e ampliar o entendimento da questão.



**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 13 e 14.

*As professoras de uma escola paulista, ao tomarem ciência de que os resultados de seus alunos no SARESP foi muito abaixo do esperado, comentam que não estão espantadas. Uma delas falou que esperar mais, de alunos desinteressados, imaturos e carentes, seria absurdo. Outra disse que concordava integralmente, pois, além disso tudo, os pais não acompanhavam os estudos dos filhos e nem valorizavam a escola. Uma outra afirmou ser impossível ensinar, quando as classes estavam superlotadas. Seguiram-se outras falas, mas o tom continuou o mesmo.*

13. A diretora, procurando direcionar a discussão, salientou, corretamente, que essas falas revelam que o problema da avaliação está no fato destes professores adotarem uma fala simplista, que
- (A) mascara a necessidade de se avaliar constantemente o que os alunos aprenderam, para que tão logo surjam as dificuldades, elas sejam sanadas.
  - (B) leva a uma preocupação maior com a nota do que com a desqualificação do trabalho docente diante da famílias dos alunos e da sociedade mais ampla.
  - (C) impede a apreensão de que a função da avaliação é, justamente, identificar os alunos cujo mérito deve ser reconhecido e aclamado.
  - (D) oculta o fato de a avaliação ser uma técnica útil e necessária para classificar o rendimento dos alunos, devendo ser constantemente aprimorada.
  - (E) desconsidera que a avaliação cumpre, em si mesma, um papel central na escola, que é o de orientar os alunos para estudar mais.
- 
14. A coordenadora pedagógica afirma que o importante, em termos de avaliação, é:
- (A) pedir aos alunos que repitam, corretamente, o que foi ensinado em sala de aula, para evitar os resultados embaraçosos que a escola teve.
  - (B) compreender que obter bons resultados em avaliações externas é sempre muito difícil, pois as questões não são dirigidas a um aluno real.
  - (C) pedir à Secretaria Estadual de Educação – SEE que tome as medidas cabíveis para superar as lacunas entre a concepção de avaliação e sua realidade.
  - (D) explicar aos alunos que os resultados das avaliações são sempre muito sérios, pois podem afetar sua vida na escola.
  - (E) averiguar constantemente a aprendizagem dos alunos e de várias maneiras, porque isso melhora a prática docente e a aprendizagem dos alunos.
- 
15. Na HTPC, uma professora perguntou o que é avaliação externa. A coordenadora pedagógica respondeu que essa avaliação busca subsidiar a tomada de decisão no âmbito dos sistemas de ensino, ao fornecer informações sobre
- (A) as estratégias de ensino dos professores e o perfil de aprendizagem dos alunos.
  - (B) as modalidades de gestão e os recursos disponíveis para implementá-las.
  - (C) o nível maturacional dos alunos e seu grau de desenvolvimento cognitivo.
  - (D) as competências e habilidades dos alunos e a adequação do currículo em vigor.
  - (E) os fatores familiares e sociodemográficos implicados na aprendizagem discente.
- 
16. Os professores estavam na dúvida sobre as semelhanças entre o IDEB e o IDESP. Uma das mais jovens informou seus colegas, corretamente, que os dois índices procuram
- (A) fornecer um sistema transparente de bonificação para professores e gestores.
  - (B) propor mecanismos para se alocar, de maneira equilibrada, recursos às escolas.
  - (C) estabelecer uma comparação saudável entre as escolas.
  - (D) estimular os alunos a apresentarem um melhor rendimento escolar, seja no país ou no estado.
  - (E) traçar metas a serem atingidas a cada ano, por todas as escolas.



17. Um aluno do oitavo ano comenta com a coordenadora pedagógica que está gostando muito das aulas da professora Sonia e acrescenta: – Às vezes a gente faz grupos, porque uns têm dificuldade e uns têm facilidade. Ela coloca dois que têm facilidade e dois que têm dificuldade juntos. Por exemplo, eu explico para um aluno que tem mais dificuldade e, outro, que tem mais facilidade que eu, explica pra mim. É uma coisa de um ajudar o outro. Essa dinâmica possibilita
- (A) a cooperação intelectual, no sentido de operar junto, em benefício da aprendizagem.
  - (B) o reconhecimento das diferenças intelectuais como algo permanente em alguns e ausente em outros.
  - (C) a ressignificação da prática docente pelo professor e pelos alunos.
  - (D) o controle do processo de aprendizagem e da avaliação do rendimento dos alunos.
  - (E) o posicionamento do professor diante da classe como interlocutor dos alunos no processo de aprendizagem.

**Atenção:** Leia o texto abaixo para responder às questões de números 18 e 19.

*Cláudia acaba de assumir a gestão de uma escola situada na região central de uma cidade de médio porte que atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nos três turnos de funcionamento. Isso significa que, num mesmo horário, a faixa etária dos alunos é diversa (dos 11 aos 18 anos). A escola tem apresentado muitas dificuldades para atender às diferenças de características e necessidades desses alunos. E, para agravar esse quadro, a escola recebe alunos de diferentes regiões da cidade. No primeiro contato que teve com o corpo docente, Cláudia ouviu muitas queixas: os professores reclamaram dos problemas de indisciplina, do pouco interesse dos alunos em aprender. Ela ficou impressionada com o clima de insatisfação na escola e com as queixas de que os papéis de cada um não estavam claramente definidos.*

18. Nessa situação, é fundamental que a gestora proponha a reelaboração da Proposta Pedagógica da escola, a qual representa
- (A) as formas de organização da escola e do conhecimento oficial que será objeto de estudo dos alunos em atendimento às especificidades de cada um.
  - (B) a compreensão da escola sobre seu papel e suas finalidades, buscando o atendimento das necessidades do mundo contemporâneo.
  - (C) o registro do planejamento coletivo e de um amplo processo de negociação com todos os atores da escola (gestores, professores, pais, alunos, funcionários).
  - (D) as práticas de ensino e de aprendizagem desenvolvidas pela escola, com especial atenção ao currículo da rede de ensino.
  - (E) o conjunto de ações de natureza administrativa, que buscam garantir a qualidade do ensino e o atendimento às normatizações vigentes.
19. Tendo em vista as diferenças de faixa etária e de situações socioeconômicas em que vivem os alunos da escola, a equipe escolar deverá discutir e definir ações considerando
- (A) a importância de não usar diferentes e flexíveis modos de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos para favorecer e enriquecer seu processo de aprendizagem.
  - (B) as necessidades de cuidados e a forma peculiar de aprender, desenvolver-se e interagir socialmente dos alunos em cada etapa de sua escolaridade.
  - (C) as relações entre ensino e aprendizagem e o uso de diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos buscando atingir igualmente todos os alunos.
  - (D) importância de conhecer cientificamente os adolescentes, para favorecer a ação autônoma dos alunos e sua participação.
  - (E) a necessidade de estimular e reconhecer que a participação em grêmios pode ser uma prática educativa importante na formação da cidadania.

20. *Ah! Bons tempos aqueles em que a gente podia reter os alunos de uma série para a outra* – falou um professor na reunião de HTPC. A coordenadora pedagógica que acompanhava a reunião percebeu que alguns docentes concordaram com a fala do professor e ficou preocupada. Resolveu que seria necessário aproveitar esse espaço para discutir com o corpo docente que o regime de progressão continuada exige um novo tratamento para o processo de avaliação na escola, transformando-o em
- (A) um aplicativo que permita sinalizar as heterogeneidades entre os alunos.
  - (B) uma ferramenta que permita a promoção automática dos alunos.
  - (C) um instrumento para classificar e seriar os alunos de acordo com o rendimento escolar.
  - (D) um instrumento-guia essencial para a observação da progressão do aluno.
  - (E) um mecanismo seguro de ajuste dos objetivos educacionais à realidade dos alunos.



### CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

**Atenção:** Considere a situação abaixo para responder às questões de números 21 a 35.

*Em uma Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo/HTPC, os professores discutiam que o direito de toda criança à educação implica uma série de desafios para os sistemas escolares e suas escolas. Uma professora recém-formada, que pela primeira vez estava atuando em sala de aula, pediu às colegas mais experientes que esclarecessem alguns aspectos que para ela não eram claros. Disse que iria colocar uma série de questões e que ficaria grata se pudesse contar com a resposta das colegas.*

21. Quando foi que se falou, pela primeira vez, em direito à Educação? Foi na

- (A) Declaração de Salamanca.
- (B) Declaração Universal de Direitos Humanos.
- (C) Convenção de Paris.
- (D) Convenção de Todos pela Educação.
- (E) Conferência Mundial de Necessidades Educativas Especiais.

22. Afirmar que toda criança tem direito de estar na escola é reconhecer que aquelas com deficiência de algum tipo devem estudar junto com as demais. Isso é possível?

- (A) Não, essa é, ainda, uma boa ideia teórica: na realidade, a prática tem mostrado que as dificuldades dessas crianças são tão grandes e de tal ordem que elas não aprendem em situações coletivas.
- (B) Sim, as crianças com deficiência devem estudar nas mesmas escolas que as demais, ainda que não na mesma sala: é mais produtivo que elas formem um agrupamento só delas.
- (C) Sim, mas apenas as crianças com deficiências físicas, cuja dificuldade motora pode ser sanada mediante um bom projeto arquitetônico, que lhes permita ter acesso às escolas.
- (D) Sim, mas não só as com deficiência: na escola cabem todos, ou seja, as bem dotadas; as que vivem nas ruas; as que trabalham; as crianças ciganas e as de circo, que são nômades; entre outras.
- (E) Não, porque essas crianças não conseguem ser incluídas nos planos de educação elaborados para a maioria de meninos e meninas: seus problemas são demasiadamente específicos.

23. Eu escuto falar muito em escolas inclusivas. Há autores, como Sassaki, defensores da ideia de que a sociedade se adapte para incluir quem tem necessidades especiais e que essas pessoas, por sua vez, se preparem para assumir seus papéis na sociedade. Não seriam as pessoas com necessidades especiais que deveriam se adaptar à sociedade?

- (A) Não. Essas pessoas precisam sentir que são capazes, mesmo não o sendo.
- (B) Sim. A nossa Constituição, inclusive, não acha que devemos seguir essa linha.
- (C) Não. Pessoas com necessidades especiais não se adaptam à sociedade.
- (D) Sim. Supor o contrário é agir contra os interesses da maioria da sociedade.
- (E) Não. A inclusão dessas pessoas requer a eliminação de preconceitos sociais.

24. Como eu posso ajudar um aluno com deficiência visual a aprender e permanecer na escola aprendendo?

- (A) Adaptar o trabalho pedagógico à condição visual do aluno.
- (B) Proibir os alunos de usarem chapéus ou bonés em sala de aula.
- (C) Desestimular o uso constante de óculos em sala de aula.
- (D) Não exigir o mesmo desempenho esperado dos demais alunos.
- (E) Posicionar o aluno com fotofobia em locais bem iluminados.

25. Uma professora que trabalha com alunos de 09 a 14 anos, com deficiência mental, optou, em Língua Portuguesa, por trabalhar com a criação e produção de textos, porque isso permite a esses alunos desenvolverem ações:

- (A) intuitivas.
- (B) práticas.
- (C) concretas.
- (D) simbólicas.
- (E) técnicas.



26. Ensinar crianças com deficiências físicas/neuromotoras, de um modo geral, não requer revisões drásticas de currículo. Em sala de aula, para facilitar a aprendizagem desses alunos, pode-se ter
- (A) degraus pequenos e inclinados, que auxiliem a subida de rampas ou o acesso ao pátio.
  - (B) corrimões antiderrapantes, próximos a bebedouros e a assentos dos banheiros.
  - (C) assentos giratórios nas carteiras, para facilitar o movimento de levantar e sentar.
  - (D) brinquedos especializados, que contenham cantos arredondados e pontiagudos.
  - (E) móveis que sinalizem e chamem a atenção para a mudança de uma atividade à outra.
- 
27. O que nós, professores, devemos fazer para que os alunos surdos dominem bem a escrita e a leitura?
- (A) Construir uma cultura surda e outra ouvinte no interior das escolas.
  - (B) Modificar as práticas educativas empregadas em sala de aula.
  - (C) Adotar os princípios da epistemologia genética no ensino da oralidade.
  - (D) Utilizar amplificador de voz, para possibilitar a escuta dos alunos surdos.
  - (E) Seguir os ditames da comunidade surda, incorporando sua identidade.
- 
28. A poliomielite, também conhecida como paralisia infantil, é uma das causas de deficiências físicas. Essa é uma doença
- (A) infecciosa.
  - (B) convulsiva.
  - (C) respiratória.
  - (D) autoimune.
  - (E) neurológica.
- 
29. A profissão de tradutor e intérprete de Libras e de Língua Portuguesa é fundamental na inserção escolar de pessoas usuárias de Língua de Sinais. O papel desse profissional é
- (A) ensinar habilidades comunicativas aos alunos surdos, para que interajam na escola.
  - (B) estimular, ao traduzir, a melhoria da autoestima escolar dos alunos surdos.
  - (C) desempenhar, tal como o professor, ações educativas junto aos alunos surdos.
  - (D) proteger os alunos surdos, não traduzindo frases preconceituosas e/ou discriminatórias.
  - (E) mediar, em diferentes espaços, a comunicação mantida com os alunos surdos.
- 
30. Uma adaptação curricular significativa, no campo da avaliação escolar de alunos com necessidades especiais, é eliminar os critérios gerais de avaliação, colocando, em seu lugar, outros, mais
- (A) relativos.
  - (B) específicos.
  - (C) pedagógicos.
  - (D) acurados.
  - (E) brandos.
- 
31. Adaptações curriculares são essenciais para que se possa atender bem, na escola, aos alunos com necessidades especiais. Na sala de aula, elas pretendem alcançar
- (A) o desenvolvimento de uma apreensão fina e sutil das diferenças individuais.
  - (B) a articulação da escola com a família e o respeito mútuo e unilateral de todos.
  - (C) a participação e a integração efetiva dos alunos em sala e sua aprendizagem.
  - (D) o organização da classe para tomar decisões democráticas no âmbito escolar.
  - (E) o registro dos procedimentos e do desempenho dos alunos nas avaliações.
- 
32. Os professores empregam alguns critérios para orientar a promoção ou a retenção dos alunos na série, etapa, ciclo etc. Fazem parte desses critérios:
- (A) o acesso desses alunos às situações escolares regulares e a menor necessidade de apoio especial.
  - (B) a dinâmica familiar e o grau de apoio com que contam esses alunos em suas casas.
  - (C) a frequência regular e o empenho demonstrado em participar ativamente das aulas.
  - (D) o contexto escolar, o projeto pedagógico e a orientação dada aos professores.
  - (E) as atitudes e as expectativas com relação ao aluno no que diz respeito ao seu desempenho.





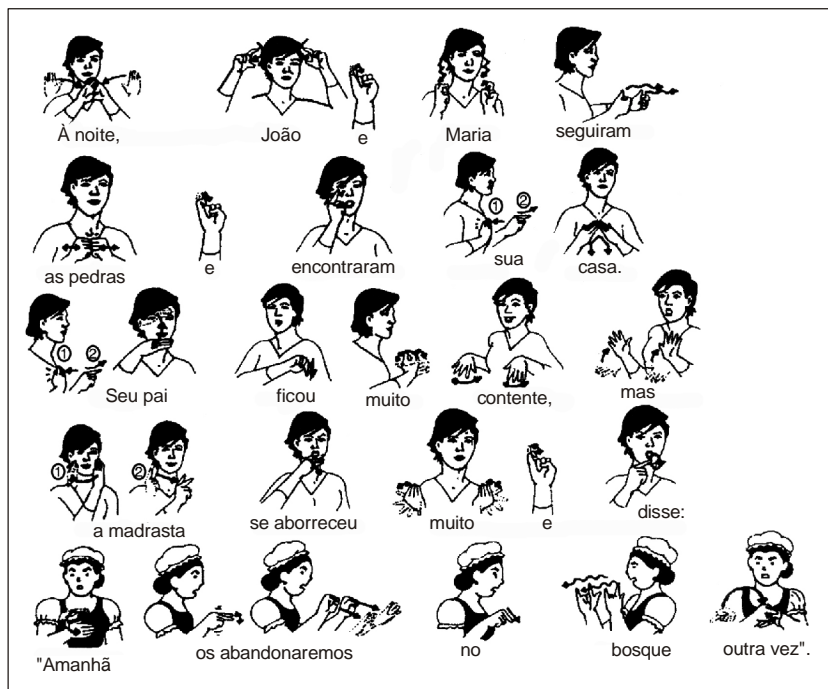
33. Um modelo adotado até muito recentemente na educação especial é o 'médico-psicológico', muito criticado hoje em dia porque ele se centra
- (A) na fisiologia: na especialização, precisão e imprecisão dos registros cerebrais durante as sinapses.
- (B) no processo educativo, igualando as pessoas com deficiência à própria deficiência.
- (C) nas expectativas do corpo docente, que não espera transformações e, sim, adaptações.
- (D) nas possibilidades escolares, que dependem, em grande parte, da maturação biológica.
- (E) na etiologia da deficiência: na descrição e medição da capacidade e incapacidade dos sujeitos.
- 
34. É importante identificar as necessidades educacionais de cada aluno por meio de uma avaliação pedagógica. Mas, qual seria um bom uso dos resultados encontrados?
- (A) Adaptar as expectativas dos alunos diante das demandas do mundo moderno e do currículo da contemporaneidade, buscando promover a liderança e o empreendedorismo.
- (B) Realizar atividades que integrem diferentes turmas e disciplinas que tenham como regentes de classe professores que compartilham das ideias e metas inclusivistas.
- (C) Selecionar estratégias de ensino-aprendizagem que considerem as aprendizagens anteriores e sejam apropriadas às necessidades e à faixa etária dos alunos.
- (D) Apresentar, com base no rendimento médio alcançado pelos alunos, metas a serem obtidas em parceria, mediante a participação e a implementação de atividades complementares.
- (E) Desconsiderar o rendimento escolar desses alunos, apostando na perseverança e empenho dos docentes para oferecer aos alunos uma boa escolarização.
- 
35. A arte é uma forma de expressão que pode ser de grande valia para alunos com dificuldades de se exprimir oralmente ou pela linguagem escrita. Para tanto, é preciso que os docentes saibam que é preciso
- (A) investigar e conhecer os critérios da atual crítica artística, incentivando criações que sejam bem avaliadas.
- (B) estimular a cópia de obras de artes, pois isso leva à assimilação de critérios estéticos universais.
- (C) evitar a exposição a muitas modalidades artísticas, na medida em que isso pode gerar inibição nos alunos.
- (D) fugir de critérios acadêmicos ou de padrões estéticos definidos externamente pela escola ou pelo docente.
- (E) propor situações edificantes de criação, na expectativa de articular aprendizagem escolar e moralidade.
- 
36. Thoma (in Skliar, 2005) apresenta depoimento de uma intérprete de LIBRAS, que afirma: *Eu vejo que ser surdo é uma condição social. Não tem nada a ver com perda, com não perda. É uma questão de identidade. Ele é assim...* . Nesse depoimento, está presente uma representação de surdo como
- (A) pessoa que precisa desabrochar para participar da vida coletiva.
- (B) oralizado, que tem o que a sociedade define como identidade surda.
- (C) sujeito social, com uma cultura historicamente constituída.
- (D) indivíduo passivo, manipulado pela comunidade ouvinte.
- (E) deficiente auditivo, até adquirir uma comunicação adequada ao sistema educacional.
- 
37. A escola moderna necessita de referências fixas para educar e disciplinar os sujeitos desiguais. Tendo em vista que o surdo é diferente na sua cultura e língua, Lopes (in Skliar, 2005) considera relevante que os educadores comprometidos com a multiplicidade adquiram uma postura
- (A) de imposição cultural, uniformizando os sujeitos.
- (B) estável, submetendo os grupos desiguais a uma integração aos grupos disciplinados.
- (C) adaptadora, buscando normalizar o surdo por meio de um intensivo tratamento individual.
- (D) crítica, de análise da pedagogia, da escola, dos poderes e das diferenças.
- (E) de desenvolvimento, formando grupos no mesmo estágio cognitivo para realização de atividades.
- 
38. Para Lunardi (in Skliar, 2005), a discussão acerca do currículo escolar nos possibilita refletir sobre o multiculturalismo. Define-se educação multicultural como aquela que constrói o currículo
- (A) planejado e constituído por um conjunto de conhecimentos de forma perpendicular.
- (B) que contemple as diversidades culturais e permita, aos surdos, serem agentes de sua própria educação.
- (C) ouvintista, negando e excluindo outras possibilidades de comunicação.
- (D) homogêneo, centralizando o sujeito no padrão ocidental.
- (E) que envolva as diversidades culturais e permita, aos surdos, seguirem a uma hierarquia definida pela escola.



39. Em pesquisa com surdos e ouvintes, Sá (in Skliar, 2005), a respeito de entrevista com surdo, afirma: *...esta abordagem deu um pouco mais de língua de sinais, mas as mãos ainda estavam confusas, muito trancadas... não combinava a fala com as mãos: era um problema. A autora está se referindo*
- (A) ao bilinguismo ou biculturalismo.
- (B) ao oralismo e bilinguismo.
- (C) à Comunicação Total e oralismo.
- (D) ao bilinguismo e Comunicação Total.
- (E) à Comunicação Total ou bimodalismo.
- 
40. Os educadores criaram diferentes metodologias para ensinar os surdos. Uma delas define a língua de sinais como uma língua visuo-espacial. Nessa abordagem, o surdo é visto como
- (A) integrante de uma comunidade, com cultura e língua próprias.
- (B) deficiente, que deve se desenvolver através da estimulação auditiva.
- (C) uma pessoa bem sucedida quando domina as regras da língua portuguesa oral.
- (D) integrante de uma comunidade, utilizando códigos manuais simultaneamente com a língua oral.
- (E) indivíduo que precisa almejar uma vida semelhante ao ouvinte.
- 
41. Na visão adotada em Goldfeld (1997) sobre a educação de surdos, língua materna é definida como aquela
- (A) ensinada sistematicamente através da língua majoritária.
- (B) adquirida pelas relações interpessoais, não podendo ser aprendida formalmente.
- (C) majoritária do país, adquirida após interação com a comunidade ouvinte e surda.
- (D) gestual e mímica como um código formado por regras gramaticais.
- (E) adquirida formalmente pelas relações interpessoais, podendo ser aprendida no contexto educacional.
- 
42. Em 26 de setembro de 1857, o professor surdo francês Ernest Huet fundou
- (A) a Federação Nacional de Surdos.
- (B) a Associação de Surdos de São Paulo.
- (C) o Instituto Nacional de Educação dos Surdos.
- (D) o Instituto Santa Terezinha.
- (E) a Associação Nacional de Surdos e Mudos.
- 
43. Na década de 1980, começa no Brasil o bilinguismo, com base nas pesquisas sobre a Língua Brasileira de Sinais realizadas por
- (A) Ivete Vasconcelos.
- (B) Alexander Graham Bell.
- (C) Laurent Clerc.
- (D) Marcia Goldfeld.
- (E) Lucinda Ferreira Brito.
- 
44. Quando os pais recebem o diagnóstico de um filho surdo, as reações podem ser diversas. Alguns pais negam a surdez e tratam o filho como se fosse ouvinte; outros desenvolvem a superproteção. Uma atitude intermediária e mais positiva seria
- (A) aceitar a surdez e criar um ambiente descontraído de comunicação.
- (B) ignorar a surdez e afastar-se das pessoas com surdez.
- (C) desenvolver gestos caseiros de comunicação familiar e não expor o filho à sociedade.
- (D) aceitar a surdez e criar um ambiente repressor de comunicação.
- (E) negar a surdez e proteger o filho dos ouvintes, surdos, cegos e deficientes físicos.
- 
45. Muitos estudos realizados sobre a aquisição da língua de sinais comprovaram que sua evolução é muito semelhante à que se produz nas crianças ouvintes com relação à linguagem oral. Isso ocorre porque
- (A) o adulto se esforçou muito para aprender os sinais.
- (B) a criança surda é superdotada.
- (C) o adulto e a criança não compartilham o mesmo código linguístico.
- (D) a criança se esforçou muito para aprender a linguagem oral.
- (E) o adulto e a criança compartilham o mesmo código linguístico.
- 
46. Aquilo que ocorre no âmbito familiar de qualquer aluno tem grande importância no seu desenvolvimento e na sua aprendizagem. No caso da criança surda, tem importância particular
- (A) o relacionamento interpessoal desenvolvido nas igrejas.
- (B) a postura profissional do surdo na sociedade.
- (C) o tipo de comunicação que se utiliza em casa.
- (D) a amizade construída na escola.
- (E) a troca emocional entre amigos.



47. Observe a imagem abaixo.

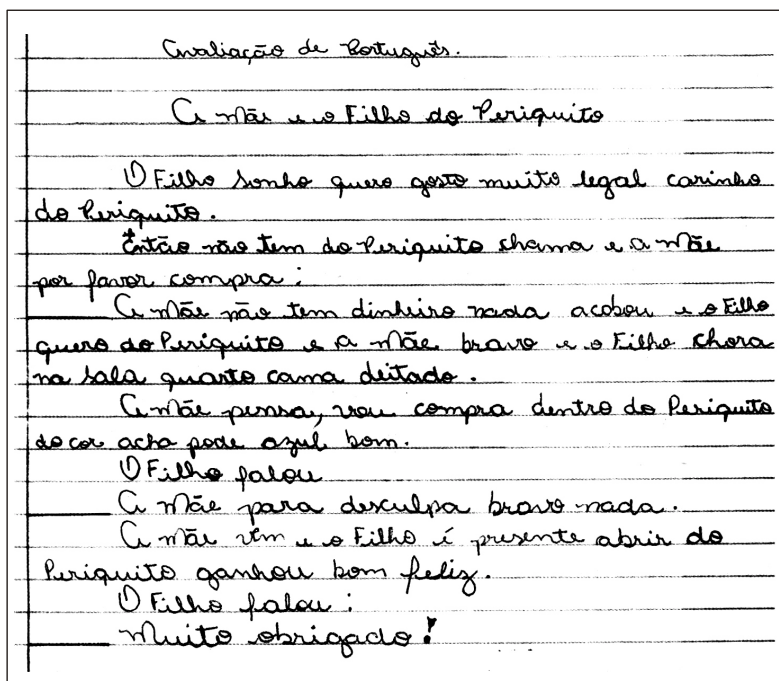


(Coll, César. **Conto João e Maria**. 2004, Figura 9.7. p. 188)

O sistema de comunicação apresentado acima é o de

- (A) comunicação oral.
- (B) comunicação bimodal.
- (C) língua de sinais.
- (D) *cued-speech*.
- (E) bilinguismo.

48. Segundo Pereira (SEE, 2005), a imagem de dificuldade do surdo em relação à escrita pode ser observada nas cópias que ele é solicitado a fazer como forma de escrever. Observe o texto abaixo.



(Pereira. **Menina surda, 14 anos, usuária de língua de sinais**. 2005, p. 73)

O texto

- (A) está bem organizado com começo, meio e fim.
- (B) é pobre de vocabulário.
- (C) não apresenta conjunções e verbos.
- (D) está confuso e desestruturado.
- (E) não apresenta argumentação.



49. Conforme Goes (1999), a corrente de Comunicação Total propõe o uso de múltiplos meios comunicativos, através de recursos linguísticos e não linguísticos, combinando sinais, oralização, leitura orofacial, gestos, escrita, datilologia, entre outros. É recomendado que esses recursos sejam ajustados às necessidades e possibilidades
- (A) do professor.
  - (B) da direção.
  - (C) do aluno.
  - (D) dos pais.
  - (E) da coordenação.
- 
50. As experiências de linguagem nas relações sociais participam desde cedo, ou desde sempre, da formação da criança. Assim, é nessa dinâmica da fala viva que se estabelecem
- (A) a fala e os gestos.
  - (B) a percepção visual e o mundo interior.
  - (C) a linguagem e os aspectos vocais.
  - (D) as relações com a cultura.
  - (E) a percepção corporal e a ausência da audição.
- 
51. Segundo Goes (1999), no contexto de uso da língua de sinais, a pessoa com surdez NÃO é considerada
- (A) incapaz.
  - (B) deficiente.
  - (C) desequilibrada.
  - (D) inteligente.
  - (E) diferente.
- 
52. O valor da língua de sinais e sua utilização pela comunidade surda levaram a reforçar uma opção comunicativa com as crianças surdas: o bilinguismo. Entretanto, uma dificuldade encontrada na prática, quanto à utilização dessa língua, é a formação de
- (A) pais e professores.
  - (B) amigos e familiares.
  - (C) coordenadores e inspetores educacionais.
  - (D) pais e terapeutas.
  - (E) professores e alunos.
- 
53. Com base em Brasil (2006), **Saberes e Práticas da Inclusão**, além da língua de sinais, meio privilegiado de interação simbólica, diferentes formas de comunicação que utilizam outros códigos visuais deverão estar presentes na sala de aula, beneficiando a relação entre professor/aluno surdo e demais alunos. São eles:
- I. alfabeto manual, mímica e dramatização.
  - II. desenhos/ilustrações/fotografia e recursos tecnológicos.
  - III. língua portuguesa escrita.
  - IV. língua portuguesa oral/leitura labial.
- Está correto o apresentado em
- (A) I e II, apenas.
  - (B) II e III, apenas.
  - (C) I, II e III, apenas.
  - (D) III e IV, apenas.
  - (E) I, II, III e IV.
- 
54. A sistematização do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa deve iniciar-se na educação infantil para viabilizar, com pleno êxito, as atividades de alfabetização de alunos surdos. Quando, por algum motivo, o aluno não foi beneficiado pelas atividades da educação infantil e, principalmente, se estiver com defasagem idade/série no período de alfabetização, deve-se priorizar o uso
- (A) de sinais caseiros e a língua oral.
  - (B) da linguagem oral e dos restos auditivos.
  - (C) de alfabeto manual e expressões corporais.
  - (D) da língua de sinais e da língua portuguesa escrita.
  - (E) de figuras e gestos mímicos.



55. A rede estadual de ensino deve viabilizar a inclusão do aluno surdo e sua escolarização, com o ensino de LIBRAS, o ensino em LIBRAS e o ensino da Língua Portuguesa. Isso ocorre
- (A) em um turno e o AEE (Atendimento Educacional Especializado) em outro.
  - (B) período integral na escola especial.
  - (C) apenas na Educação Infantil e no Ensino Médio.
  - (D) no período de 2 anos até o aluno apresentar domínio da língua de sinais.
  - (E) por tempo indeterminado, até que o aluno surdo tenha domínio da língua oral.
- 
56. Na aula de Matemática, o professor explica o conteúdo e o aluno surdo não compreende. Então, o aluno surdo diz ao tradutor/intérprete que não entendeu e não sabe fazer o exercício. Qual o papel do tradutor/intérprete nessa situação?
- (A) Explicar o conteúdo novamente ao aluno.
  - (B) Combinar de estudar os exercícios junto com o aluno após a aula.
  - (C) Mediar a comunicação entre aluno e professor.
  - (D) Pedir para o colega ao lado ajudar o aluno.
  - (E) Dizer ao professor que o aluno não entende porque é surdo.
- 
57. A socialização é fator indispensável no processo de desenvolvimento do ser humano, pois é através dela que o indivíduo apropria-se dos comportamentos produzidos pela sociedade. A escola também é um espaço privilegiado para a socialização da criança. Pensando na socialização do aluno surdo, a escola poderá optar uma proposta de educação que valorize a
- (A) linguagem oral, para o aluno valorizar o modelo ouvintista.
  - (B) língua portuguesa escrita e o contato com textos acadêmicos.
  - (C) língua de sinais, para favorecer a oralização do surdo.
  - (D) língua de sinais e o contato com os pares surdos, para construção de uma identidade mais fortalecida.
  - (E) modalidade bimodal, para o aluno expressar seus sentimentos.
- 
58. Na avaliação de aprendizagem do aluno surdo, não se pode permitir que o desempenho linguístico interfira de maneira castradora no desempenho acadêmico, visto que esse aluno, em razão de sua perda auditiva, já tem uma defasagem linguística no se refere à língua portuguesa (falada e/ou escrita). Portanto, o professor deverá considerar
- (A) todos os erros ortográficos de escrita e acentuação.
  - (B) o conteúdo (semântico) e a forma (morfossintático).
  - (C) o desempenho linguístico e o nível fonológico.
  - (D) a amplitude do vocabulário apresentado.
  - (E) a estrutura gramatical da língua portuguesa escrita.
- 
59. O decreto 5.626/05 prevê turmas bilíngues, constituídas por alunos surdos e ouvintes. As duas línguas que circulam no mesmo espaço educacional são
- (A) L1 – língua portuguesa e L2 – linguagem oral.
  - (B) L1 – língua portuguesa na modalidade oral e L2 – língua de sinais.
  - (C) L1 – língua de sinais e L2 – língua portuguesa na modalidade escrita.
  - (D) L1 – língua portuguesa na modalidade escrita e L2 – língua de sinais.
  - (E) L1 – língua de sinais e L2 – língua portuguesa na modalidade oral.
- 
60. Pereira (SEE, 2005) afirma que, quando se trata da compreensão da leitura por alunos surdos, é preciso considerar que a maior parte deles chega à escola sem língua e frequentemente inicia o aprendizado da leitura e da escrita do português. Conclui-se que, para a maioria das crianças surdas, aprender a ler e escrever significa
- (A) desenvolver a percepção visual e auditiva.
  - (B) aprender um código escrito restrito.
  - (C) desenvolver uma habilidade inata.
  - (D) aprender a fala para depois aprender a escrever.
  - (E) aprender uma língua.

**PROVA DISSERTATIVA**

**Atenção:** A Prova Dissertativa deverá ter extensão mínima de 20 e máxima de 30 linhas.

*Uma escola está preparada para atender alunos com necessidades educacionais especiais decorrentes de deficiência intelectual, auditiva, física e/ou visual. Dispõe de rampas, carteiras e banheiros adaptados, material didático em braille, audiodescrição, jogos em Libras e ambiente favorável para atividades da vida diária.*

*Para apresentar à comunidade como se dá a inclusão na escola, os professores, juntamente com os gestores e funcionários, prepararam uma feira cultural.*

*No evento, os alunos, exceto aqueles com necessidades educacionais especiais decorrentes de deficiência, apresentaram os trabalhos feitos durante o ano letivo. Os trabalhos dos alunos com necessidades educacionais especiais decorrentes de deficiência foram apresentados pelos professores.*

*Você considera a postura da escola e a atitude dos professores compatíveis com uma educação inclusiva?*

Justifique sua resposta com base na bibliografia e na sua experiência.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	